

Lampreia rechaça pressão sobre as telecomunicações

ROMA — O ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, aproveitou a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso pela Europa para mandar um recado aos Estados Unidos, que vêm pressionando o Brasil para abrir, de uma só vez, seu mercado de telecomunicações. “A proposta apresentada, na última segunda-feira, na Organização Mundial do Comércio, é o limite oferecido pelo Brasil. O executivo não pode ir além daquilo que o poder legislativo autorizou”, afirmou Lampreia.

O projeto que o Brasil apresentou na OMC é baseado na Lei Geral de Telecomunicações. Prevê a abertura total do mercado das telecomunicações a partir de 1999, quando companhias estrangeiras poderão controlar empresas de telecomunicações e transmissão por satélite sediadas no país. Hoje a participação de qualquer empresa estrangeira está limitada a 49% do capital.

Apesar de ter agradado aos americanos, a proposta brasileira é tida ainda como insuficiente. Os Estados Unidos querem a abertura total, agora, do mercado brasileiro de telefonia convencional e celular.

“O retorno da proposta é muito positiva para o Brasil”, garantiu o ministro das Relações Exteriores do Brasil. “O que o país apresentou na OMC foi um projeto liberalizante. Telecomunicações é o setor que mais desperta interesse no exterior”, disse Lampreia. Segundo ele, o Brasil deverá receber, este ano, até US\$ 7 bilhões de investimentos externos.

O ministro declarou ainda que o grande desafio brasileiro, hoje, é aumentar as exportações. “O Brasil tem perdido espaço no mercado internacional”, lamentou Lampreia. No ano passado, as exportações brasileiras cresceram somente 2,7%, enquanto a média mundial de crescimento ficou em torno de 6%.

“A agenda do Brasil para 1997 é esta. O governo não pensa em mexer no câmbio para melhorar as exportações”, garantiu Luís Felipe Lampreia.

O chanceler brasileiro desmentiu que tivesse declarado à agência Ansa que a Itália, e não Portugal, seria o principal porto de entrada dos produtos brasileiros na Europa. A informação foi publicada pelo jornal português *Diário de Notícias* como desfeita aos portugueses com destaque na primeira página. Ontem, o secretário de Estado e Cooperação de Portugal, José Lamego, recusou-se a comentar as supostas declarações do ministro das Relações Exteriores do Brasil.